



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nota de Imprensa

Presidente Luís Garcia quer atuação próxima, transparente e eficiente dos órgãos de Governo Próprio

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia, quer uma “atuação próxima, transparente e eficiente” dos órgãos de Governo Próprio, incluindo os regionais, lamentando o atraso de respostas por parte do Estado aos problemas da Região, sobretudo nas áreas da justiça e da segurança.

No discurso proferido esta manhã na Sessão Solene Evocativa dos 45 Anos da Autonomia, presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o Presidente da Assembleia Legislativa sublinhou que “só quem não conheceu os Açores de há 45 anos pode ter dúvidas sobre a utilidade e a importância da autonomia regional para a consolidação da nossa identidade e para o enorme salto verificado no desenvolvimento das nossas ilhas”, mas que ainda assim tem que “de responder aos desafios da contemporaneidade, por mais complexos que eles sejam”.

Além de destacar problemáticas nas áreas da justiça e da segurança, dando como exemplo a situação do Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada, cuja resolução foi adiada para 2027, o Presidente do Parlamento Açoriano repudiou a discriminação que é feita à Universidade dos Açores, principalmente no acesso a fundos europeus “só pela sua localização, quando tal devia fundamentar, pelo contrário, uma discriminação positiva por estar numa região ultraperiférica reconhecida como tal pela União Europeia. A este rol, o Presidente Luís Garcia acrescenta a falta de meios técnicos e humanos na RTP Açores “para cumprir o necessário serviço público que nestas ilhas tem um carácter ímpar e insubstituível. Não reconhecer isto revela uma grande desconhecimento e insensibilidade. Mostra o quanto é longo o caminho que ainda temos de percorrer para ver efetivamente reconhecidas as nossas diferenças”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

“A nossa Autonomia é filha da Democracia de abril. Ambas foram duramente conquistadas, não foram dádivas, pelo que devemos valorizá-las permanentemente e nunca esquecer que ambas se alimentam da participação e adesão dos cidadãos. Sem estas enfraquecem e enfrentam perigos, de que não faltam exemplos por essa Europa e Mundo fora”, lembrou o Presidente da Assembleia Legislativa.

O Presidente do Parlamento açoriano defendeu ainda “o melhoramento e a criação de mecanismos que garantam a efetiva participação dos cidadãos na vida política, a eliminação da proibição de partidos regionais e a concretização do direito de iniciativa legislativa dos cidadãos junto da Assembleia Regional, constituem alguns dos objetivos determinantes para o fortalecimento da Autonomia e adesão dos cidadãos”.

Recorde-se que a abertura solene da Assembleia Regional dos Açores decorreu a 4 de setembro de 1976, no edifício da Sociedade Amor da Pátria, na cidade da Horta, fruto das primeiras eleições legislativas regionais realizadas a 27 de junho de 1976, que elegeram 43 deputados que constituíram o primeiro Parlamento Açoriano presidido por Álvaro Monjardino.

Horta, 4 de setembro de 2021

